

A prática de banda de música no desenvolvimento de habilidades sociais

Comunicação

GTE 03 - Educação Musical e Humanização

Felipe Alves Carvalho
Universidade do Estado do Pará
felipe.acarvalho@aluno.uepa.br

Carlos Augusto Pinheiro Souto
Universidade do Estado do Pará
carlos.souto@uepa.br

Kaio Uziel Soares de Amorim
Universidade do Estado do Pará
kaioamorim.musica@gmail.com

Luis Henrique Monteiro de Moraes
Universidade do Estado do Pará
Luis.moraes@aluno.uepa.br

Resumo: O presente artigo constitui-se como pesquisa bibliográfica, de caráter introdutório, que objetiva refletir e ampliar o debate sobre o desenvolvimento das Habilidades Sociais (HS) por meio da educação musical. Compreende-se, inicialmente, que a prática de banda de música no contexto escolar pode favorecer o desenvolvimento dessas habilidades. Seja a banda de música, fanfarra e marcial, há, nesses coletivos, interações, que são estabelecidas e que podem contribuir com uma inserção social satisfatória de seus integrantes. A inserção de crianças e adolescentes nesses efetivos instrumentais pode produzir um forte impacto social visto que o desenvolvimento das habilidades sociais está para além da leitura de uma partitura, sua interpretação e execução. Além de contribuir com o desenvolvimento das diversas dimensões que constituem o ser humano, as habilidades sociais promovem o educando a cidadãos comprometidos com a justiça social e a solidariedade. Nesse sentido, a pesquisa buscou, por meio de aporte teórico, estabelecer relações entre a prática de banda a partir do ensino coletivo e o desenvolvimento das HS. Ao tratar sobre os fundamentos que norteiam a importância do ensino coletivo de instrumentos de banda de música para o desenvolvimento dessas habilidades, a pesquisa dialoga com autores como Del Prette e Del Prette (2005, 2009), que tratam sobre os fundamentos das Habilidades Sociais, conceituações, diversidade teórica e implicações das HS; Souto e Souto (2012, 2024) que discorrem sobre o desenvolvimento das Habilidades Sociais na educação musical, a partir de projetos sociais desenvolvidos em periferias de Belém do Pará e Canoas

no Rio Grande do Sul, entre outros que refletem sobre a temática. Compreendemos que o presente artigo contribuirá com a reflexão, problematização e ampliação do debate sobre o desenvolvimento das HS por meio do ensino coletivo de banda de música nos diversos territórios educativos.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Ensino coletivo de instrumentos; Banda de música; Educação musical.

Introdução

O presente artigo constitui-se como pesquisa bibliográfica preliminar que tem por objetivo refletir e ampliar o debate sobre o desenvolvimento das Habilidades Sociais (HS) por meio do ensino coletivo de banda de música. A banda de música é um efetivo instrumental constituído por seções e naipes distintos, que pode contribuir com o desenvolvimento das (HS). Importa ressaltar que além dos elementos musicais trabalhados, seja em exercícios preliminares ou determinada obra, há habilidades sociais fundamentais que emergem dessa prática musical coletiva. Cooperação mútua, dar e receber *feedback*, fortalecimento de relações interpessoais e o desenvolvimento da empatia, são algumas dessas habilidades que podem ser desenvolvidas no ensino coletivo de banda de música.

Na perspectiva de uma educação musical humanizadora, importa desenvolver essas habilidades com vistas à construção de uma sociedade mais fraterna, justa e de paz. Nesse sentido, a prática de banda no contexto escolar se revela como instrumento de humanização e de solidariedade. Os ensaios programados e apresentações públicas na comunidade fortalecem a identidade local ao mesmo tempo em que desenvolvem um conjunto de habilidades fundamentais para a vida em sociedade.

Se considerarmos a Banda de Música como contexto que favorece o desenvolvimento das HS poderemos, enquanto educadoras e educadores musicais, trabalhar metodologias em que não apenas os conteúdos técnicos sejam trabalhados, mas esses, sejam articulados com HS prementes para uma inserção social satisfatória que esteja comprometida

com o bem comum. Como aluno de graduação de música na Universidade do Estado do Pará, tive como componente curricular a disciplina prática de Banda I e II, na qual discutimos a importância da banda de música quando inserida dentro do ambiente escolar. Posteriormente, também pude entender essa importância durante a parte prática da matéria, na qual começamos uma banda aprendendo a utilizar instrumentos dos quais nunca havíamos tocado previamente. E mudando do Piano, um instrumento que é de natureza individualista e que estudo há quase uma década, para experimentar o saxofone tenor enquanto inserido em um espaço com diferentes instrumentistas de uma amplitude de habilidades e saberes em diferentes instrumentos, percebi que os ensaios coletivos de seções e naipes na banda de música, revelam-se como espaços propícios para o desenvolvimento de Habilidades Sociais. Por isso, acreditamos que é fundamental que educadores musicais estejam atentos para esses espaços a fim de observarem se há *déficits* de HS que precisam ser trabalhados, ou se essas HS se revelam de forma assertiva e podem ser trabalhadas amplamente no contexto daquele grupo social.

A presente pesquisa, portanto, em sua fase preliminar, propõe uma maior reflexão sobre a prática de banda de música como contexto favorável para o desenvolvimento das HS, e nessa perspectiva, constitui-se como documento norteador de novas discussões sobre o tema.

Conceituações e reflexões iniciais sobre educação musical e habilidades sociais

As habilidades sociais são um conceito da psicologia comportamental que se refere a um conjunto de comportamentos assertivos, os quais permitem ao indivíduo responder às demandas impostas no seu ambiente social de forma que gere um desfecho positivo socialmente importante; como aceitação de colegas, sucesso acadêmico e ajustamento ao espaço social. Conforme destacado por Del Prette e Del Prette (2009), tais habilidades são melhor entendidas por uma classe de respostas comportamentais, as quais comportamentos sociais específicos

são agrupados sob a categoria de "habilidade social". A concepção dos autores mostra o caráter funcional desses comportamentos diante de demandas sociais que são desenvolvidas através de diversas interações ao longo da vida.

O desenvolvimento adequado das habilidades sociais, especialmente durante a infância, é imprescindível para a formação do ser humano e para sua inserção em diferentes meios sociais de forma positiva, como destaca Del Prette e Del Prette “Crianças pouco aceitas ou rejeitadas por colegas, com poucas amizades ou pobre ajustamento escolar, encontram-se em uma situação de risco ainda maior para desfechos não adaptativos ao longo da vida toda”. (2009, p.17). Em contrapartida, ambientes positivos que incentivem o desenvolvimento dessas habilidades possibilita não apenas a inserção social efetiva da criança, mas, também, a construção de relações interpessoais positivas e duradouras, fundamentais para o ajustamento psicossocial. Entre diferentes espaços compartilhados pelas crianças, o local com maior nível de interação social é a escola, especialmente a sala de aula. Nessa perspectiva Souto conclui;

Compreendo, dessa forma, que a busca pelo desenvolvimento das habilidades sociais nesse contexto escolar resulta em fomentar na criança a expressão e comunicação de suas emoções de forma clara e assertiva; em estimular a colaboração e o trabalho em equipe, ajudando-a a respeitar as opiniões divergentes das suas e auxiliando-a a ampliar a capacidade de resolver os conflitos que sempre emergem em atividades propostas, em se tratando de crianças; em desenvolver a empatia e o auxílio mútuo, para que a criança seja sensível às necessidades dos colegas; em demonstrar a importância de um bom gerenciamento do tempo, no sentido de criar nelas a responsabilidade de cumprir o que fora prometido, bem como equilibrar de forma saudável as demandas que surgem; também, em ajudar a criança a, desde cedo, desenvolver uma maior flexibilidade nas emoções e autocontrole, demonstrando a possibilidade de lidar com situações adversas de maneira saudável; por fim, em possibilitar à criança um pensamento crítico, de forma que ela consiga, da maneira mais articulada possível para sua idade, formar opiniões e poder analisar informações sem que sejam impostas a ela. (Souto, 2024. p.29).

Entendemos, a partir da análise da autora, que esses ambientes sociais são importantes para a observação e identificação de problemas de comportamento, para implementação de intervenções que incentivem o desenvolvimento dessas habilidades e a substituição de problemas de comportamento opositivos que interfiram para a aquisição das habilidades sociais.

Na área da pesquisa em educação musical, relacionar o ensino coletivo de instrumentos e o desenvolvimento das HS é imprescindível, considerando os possíveis benefícios que podem ser cultivados na convergência dos saberes, pois a música naturalmente cria um espaço propício para o desenvolvimento social com a prática musical em grupo, a qual a execução depende de um entendimento entre todos os envolvidos, comunicação verbal e não verbal durante a execução, e também, apresenta resultados palpáveis através do retorno sonoro proporcionado pela execução harmoniosa entre os envolvidos em uma obra. Nessa perspectiva Souto discorre:

A prática musical em grupo requer bastante disciplina e respeito, exigindo que os participantes estejam sintonizados uns com os outros mesmo que tenham opiniões e habilidades que se diferenciem umas das outras.[...] Assim, entendo como atividades artísticas - e aqui ressalto a música - promovem um senso de pertencimento e um ambiente acolhedor e estimulador da expressão artística que qualquer pessoa pode desenvolver. Complementam, dessa forma, uma formação que visa não apenas um conhecimento técnico, mas também habilidades sociais diversas. (Souto, 2024. p. 29)

A partir da autora, entendemos que o contexto da prática coletiva de banda de música apresenta potencial como espaço social positivo. Nesse sentido, se faz necessária uma ampliação sobre a discussão a respeito das convergências entre o saber musical e suas possíveis aplicações, quando vistas sob a óptica do fomento de habilidades sociais em sala de aula.

Nessa perspectiva, é importante considerar que ao desenvolver práticas pedagógico-musicais, o educador musical oportuniza que as habilidades sociais sejam desenvolvidas. Por isso, essas ações devem ser

planejadas considerando as HS e seu potencial para uma inserção social satisfatória do educando. Dito de outra forma, além da preparação de toda a abordagem técnica, é essencial que educadores articulem essa abordagem às HS. Essa articulação por sua vez transcende a técnica para a *performance* e repercute por toda a vida porque trata do bem coletivo, de valores sociais, éticos, estéticos e, sobretudo, humanizadores.

Tratar sobre educação musical humanizadora para o bem coletivo constitui-se, ainda, como um desafio, se considerarmos que a própria técnica desumaniza quando adquirida sem os valores supracitados. Galon e Dutra (2023) consideram que

[...] a educação musical possui potencial significativo como ferramenta de humanização. No entanto, denunciemos que, em muitas ocasiões, ela tem contribuído para a desumanização daqueles(as) que estão envolvido(a)s em suas práticas. Essa situação é resultado de um amplo contexto histórico e social que permeia o ensino de música, no qual nem todas as práticas educativo-musicais promovem o diálogo, a autonomia, a amorosidade, a libertação e a conscientização dos(as) envolvidos(as).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento das Habilidades Sociais pode promover os educandos de instrumentistas à cidadãos comprometidos com processos emancipatórios e libertários que resultem em transformações sociais efetivas, sustentáveis e perenes. Mais que um grupo de pessoas que se movem a partir de uma partitura, é preciso compreender a prática de Banda de Música como contexto social onde os relacionamentos intra e interpessoais podem ser potencializados plenamente; a cooperação mútua seja uma prática orgânica desse grupo social; a empatia seja tema central em todas as práticas, desde o ensaio em naipe, seção ou *tutti* instrumental; a liberdade crítica seja estimulada e os processos democráticos sejam amplamente vividos e estimulados.

Por fim, compreende-se, nesse estudo introdutório, que há um longo caminho a ser percorrido no sentido de articular a prática de banda de música com o desenvolvimento das HS, sobretudo porque o que se espera desse efetivo instrumental é o desenvolvimento da competência técnica

para resultados performáticos satisfatórios. O que se vislumbra a partir desse grupo instrumental, são os *resultados*, contudo, é fundamental atentar para o *processo* em que se considera o desenvolvimento das habilidades sociais, fomentando práticas musicais que repercutem em um potente impacto social.

As habilidades sociais na educação musical: convergências epistemológicas

A educação musical é um processo formado por interações sociais. A partir desse pensamento, podemos inferir que a educação musical contribui com o desenvolvimento natural das habilidades sociais, já que elas dependem de interações humanas, sociais e culturais, logo, se há interações humanas dentro do processo de aprendizagem, haverá habilidades sociais.

Como menciona Pimentel (2022), há várias definições para habilidades sociais, no entanto, dentro da educação musical devemos considerar que o desenvolvimento dessas habilidades está conectado com o meio social em que esse trabalho está inserido. Pimentel, ao fundamentar-se em Carminati e Krug (2010), reitera a importância de considerar que para o desenvolvimento das habilidades sociais, o sujeito social precisa estar inserido em contextos plurais que possibilitem diversas aprendizagens que irão compor o repertório das habilidades sociais (Pimentel, 2022). Dentro dessas perspectivas, abordaremos o ensino coletivo de instrumentos, onde é mais perceptível o desenvolvimento dessas habilidades, já que temos interações sociais mais nítidas, tanto entre o educador e educando, quanto entre os próprios educandos.

As práticas musicais que são desenvolvidas dentro dessa perspectiva de ensino coletivo são muito ricas para os próprios alunos que percebem por si só o seu desenvolvimento, o desenvolvimento dos colegas, acertos e erros do grupo. Nesse sentido, a educação musical permite a socialização de experiências e, a partir dessas experiências,

compreendam a realidade social de uma forma mais clara, a partir da sensibilidade, criticidade, cooperação mútua e respeito.

Pimentel (2022) observou que são formadas, pelo menos, três habilidades sociais dentro do ensino coletivo de instrumentos: A empatia, que foi observada nos ensaios, como por exemplo, se houvesse algum erro de digitação das notas por parte de algum aluno, os próprios colegas cooperavam ajudando esse colega com dificuldades a ajustar as notas erradas, assim fazendo com que esse indivíduo com dificuldades também conseguisse tocar com o grupo, alcançando a unidade sonora. Importante ressaltar que a empatia não trará resultados favoráveis apenas para o contexto da banda de música, mas contribuirá com o desenvolvimento saudável de relacionamentos intra e interpessoais que repercutirão ao longo da vida. Nesse sentido a prática de Banda de Música constitui-se como meio para aquisição de habilidades que resultarão no bem comum e em relações saudáveis, respeitosas e éticas.

Outra habilidade social identificada foi o Dar/receber *feedback* a partir das orientações do professor. Nesse sentido, o educador ao realizar determinada ação aguardava o *feedback* dos alunos, como: postura, posição correta da nota inicial da música, silêncio e atenção para que a música soasse em uníssono. Nesse sentido, é importante ressaltar que essas ações não objetivam, apenas, a aquisição técnica. As ações desenvolvidas a partir da problematização contribuem para que os próprios alunos reflitam e reajam criticamente. Por isso, não se trata, apenas, de reagir a comandos técnicos, mas desenvolver um maior protagonismo a partir de uma reflexão sobre determinada ação e um *feedback* crítico que evidencie uma participação efetiva dos alunos no processo ensino-aprendizagem musical na prática de Banda de Música. A título de exemplo, o soar uníssono na banda pode ser problematizado e transposto para a vida em sociedade. De igual forma, as repetições e contrastes presentes nas obras musicais, podem ser ilustradas a partir da vida real dos educandos; a unidade interpretativa de determinada obra pode ser alcançada em meio a diversidade de melodias, e isso pode

ocorrer na vida social também; mesmo considerando uma diversidade de sujeitos sociais, é possível alcançar o bem comum e a fraternidade. O silêncio que oportuniza a escuta atenta da outra e do outro que se expressa a partir de seu instrumento pode resultar, de forma efetiva na capacidade de ouvir, refletir e se posicionar.

Por fim, a cooperação mútua, que na pesquisa de Pimentel (2022), o professor disponibilizava um tempo para que grupos de instrumentos semelhantes pudessem treinar e executar o repertório de maneira conjunta sem a intervenção do professor. Assim, foi visto que os alunos se ajudavam para que o repertório pudesse ficar pronto, evidenciando o aprendizado colaborativo, onde todos cooperam para um resultado aceitável. (Pimentel, 2022, p.133-138). A cooperação mútua promovida na prática de banda de música, poderá repercutir positivamente na vida social a partir do voluntariado e cuidado das pessoas menos favorecidas, por exemplo.

No decorrer do texto, podemos perceber que não há como dissociar as habilidades sociais da educação musical. Contudo, esse vínculo precisa ser mais reforçado, para que essas habilidades e a prática musical, no âmbito da educação, seja explorada ao ponto de os envolvidos, em especial os educandos, protagonizarem mudanças sociais e processos emancipatórios.

Metodologia

Para a presente pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica que possibilite a reflexão e o debate sobre as questões levantadas. Lakatos e Marconi (2003) argumentam que a pesquisa bibliográfica tem por objetivo, inserir o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito sobre o assunto. Para as autoras, a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia que já foi publicizada em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. (Lakatos & Marconi, 2003, p. 182).

Os critérios de seleção de fontes foram artigos e livros relacionados a área da educação musical coletiva de instrumentos, e também sobre o desenvolvimento de habilidades sociais na infância, presentes nas seguintes bases de dados; Google acadêmico, sciELO, CAPES, e Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. Com delimitação temporal de publicações feitas entre 2004 a 2024. Para análise de dados, o material escolhido foi separado nos seguintes eixos temáticos: Habilidades Sociais; Fundamentação educacional; Teorias Educacionais.

Título	Autores	Ano de Publicação	Eixo Temático
Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.	Almir Del Prette; Zilda Del Prette	2005	Habilidades Sociais
Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações.	Almir Del Prette; Zilda Del Prette	2009	Habilidades Sociais
A prática do canto coral e o desenvolvimento de habilidades sociais.	Juliana da Silva Carminati; Jefferson Silva Krug	2010	Educação Musical Coletiva
Igreja e intervenção social em Belém: o desenvolvimento das habilidades sociais através da educação musical com crianças em estado permanente de risco pessoal e social do bairro do Benguí.	Carlos Augusto Pinheiro Souto	2012	Educação Musical Coletiva
Educação musical e o desenvolvimento de habilidades sociais na escola: uma experiência a partir do ensino coletivo de instrumentos.	Davi de Lima Pimentel	2022	Educação Musical Coletiva
Educação musical	Mariana	2023	Educação

humanizadora como prática de libertação.	Galon; Pedro Dutra		Musical Coletiva
Orquestrando o Social na Infância: aprendizagem musical e habilidades sociais em crianças do Projeto Trilhos Sonoros.	Letícia Rossini dos Santos Souto	2024	Educação Musical Coletiva
<i>Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais.</i>	Ana Paula Marques da Rosa; Mara Elisângela Jappe Goi	2024	Teorias Educacionais

Dentro do levantamento, foram catalogados 8 trabalhos, divididos 2 em Habilidades Sociais, 5 em Educação Musical Coletiva e 1 em Teorias Educacionais. Entre os escolhidos, apenas dois trabalhos abordaram especificamente a relação entre banda de música e habilidades sociais, Pimentel (2022), que discute o ensino coletivo de instrumentos e sua contribuição para o desenvolvimento de empatia e cooperação, e Souto (2012), que analisa o impacto positivo de projetos sociais de educação musical dentro de bairros em contexto de risco social. Apesar da escassez de estudos direcionados exclusivamente à habilidades sociais dentro do ensino de banda de música, acreditamos que os demais autores, que abordam assuntos relacionados ao ensino de música e HS, fornecem material necessário para entender como a música praticada em grupo pode ser aliado no processo de desenvolvimento de HS na infância.

Del Prette e Del Prette (2005, 2009) contribuem fundamentando teoricamente o conceito de habilidades sociais junto da necessidade do seu desenvolvimento ainda na infância para evitar riscos futuros, enquanto Souto e Souto (2012, 2024) e Pimentel (2022) aplicam essas teorias dentro do contexto da educação musical, mostrando como essas habilidades podem ser desenvolvidas através da prática. Galon e Dutra (2023) dialogam com os conceitos e a perspectiva de uma educação humanizadora para dentro do ensino de música. Carminati e Krug (2010)

também apresentam que a prática musical, mesmo dentro de um contexto diferente da banda de música, pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento social. Já Rosa e Goi (2024) apresentam perspectivas sobre o ensino coletivo e as teorias de aprendizagem social voltados para a educação como um todo. Os autores escolhidos através dos 3 eixos temáticos diferentes permitem embasamento sobre Habilidades Sociais, sua aplicabilidade dentro do ensino coletivo, e como utilizar a música para desenvolvê-los. Por isso, embora não haja tantos estudos específicos da aplicação de banda de música, a convergência desses trabalhos nos permite traçar uma relação clara entre HS, ensino coletivo, prática musical, e por fim, banda de música.

A importância da prática de banda para o desenvolvimento das habilidades sociais

É válido ressaltar que a prática de banda possibilita ao aluno uma diversidade de interações sociais, entre elas a interação professor-aluno e a interação aluno-aluno. A partir dessa interação o indivíduo desenvolve diversas habilidades sociais. Seguindo nesse pensamento Del Prette e Del Prette (2009) ressaltam que, as habilidades sociais são comportamentos que nos permitem lidar com situações sociais como: interação, convívio e como lidar com o outro, favorecendo assim os relacionamentos saudáveis entre pessoas no âmbito social e educacional. Dessa forma, portanto, é possível compreender que o ensino de banda de música proporciona o refinamento das habilidades sociais, considerando que todo o processo desenvolvido nesse coletivo ocorre por meio das interações sociais.

Outra situação sobre habilidades sociais dentro do âmbito do ensino coletivo de banda de música ocorre a partir do desenvolvimento da assertividade, que se constitui na capacidade de expressar nossas opiniões, nossas emoções e necessidades de forma clara, objetiva e educada, sejam elas diretas de professores para alunos, assim como de alunos para professor.

Mais um elemento importante no contexto do desenvolvimento das habilidades sociais, a partir do ensino coletivo de banda de música, é a empatia. Essa habilidade é fundamental para o convívio social com vistas a um desempenho assertivo em diversos contextos sociais e, objetivamente, no contexto escolar. A empatia, portanto, constitui-se como a capacidade de se colocar no lugar do outro. Assim, quando um professor consegue identificar que determinado estudante apresenta qualquer dificuldade técnica e, em decorrência disso, manifesta quadros emocionais como decepção, frustração, tristeza, dificuldade de interação com outros estudantes, um grande vínculo de respeito e afetividade pode se iniciar dando ênfase em uma relação saudável e de grandes proporções de proveito dentro do ensino.

Souto (2012) argumenta que, a educação musical deve oportunizar à criança a aquisição de conceitos éticos e morais por meio da linguagem musical. Dessa forma, o ensino de prática de banda torna-se muito importante para a formação de alunos e cidadãos para a sociedade, pois diversos princípios ensinados no ensino de música são transpostos para a vida. Nesse sentido, as habilidades sociais colaboram fundamentalmente para uma inserção social satisfatória nos diversos contextos sociais. A disciplina, pontualidade e compromisso com o conhecimento se revelam como habilidades que também podem ser desenvolvidas no contexto do ensino coletivo da banda. Essas habilidades não ficarão adstritas à banda, mas serão capilarizadas para todos os contextos sociais.

Por fim, Souto (2024) ressalta que há uma pluralidade de ações técnico-musicais que podem contribuir com o desenvolvimento das Habilidades Sociais. Contudo, é fundante que o educador musical esteja atento a essa relação e inclua, intencionalmente, em seu plano de trabalho práticas que favoreçam esse desenvolvimento. É importante ressaltar, que o contexto da banda de música, é, de forma análoga, uma sociedade com toda a pluralidade que isso representa. Desenvolver habilidades sociais nesse microterritório, pode contribuir com a construção

de uma nova sociedade fundamentada na justiça, fraternidade, solidariedade e paz.

Considerações finais

O presente artigo buscou analisar as relações entre a educação musical, a partir da prática musical coletiva de banda de música, e o desenvolvimento de habilidades sociais que podem ser desenvolvidas durante o processo. A pesquisa evidenciou que a prática musical em grupo, especialmente em bandas, é capaz de favorecer o desenvolvimento de competências sociais essenciais para a formação do indivíduo, como empatia, cooperação, assertividade e trabalho em equipe. Essas habilidades sociais, quando desenvolvidas na infância, preparam os alunos para interações sociais mais produtivas em diversos contextos além da sala de aula e além da prática musical.

Apesar disso, a revisão de literatura sobre o assunto revelou uma escassez de estudos que abordem especificamente essa relação entre prática de banda e habilidades sociais. Apesar de haver ampla literatura a respeito de ambos os assuntos, essa abordagem conectando ambos ainda se encontra em desenvolvimento, e acreditamos na necessidade de investigações futuras que explorem com maior profundidade o potencial pedagógico e social que o cenário da banda pode trazer ao ensino regular e projetos da comunidade.

Em conclusão, a prática de banda de música se apresenta como campo fértil para o desenvolvimento social humano, merecendo maior atenção da academia e de políticas públicas educacionais. Seu potencial como agente transformador vai para além da música e da sala de aula, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e mais conscientes, com maior maturidade e equilíbrio emocional.

Referências

CARMINATI, Juliana da Silva; KRUG, Jefferson Silva. A prática do canto coral e o desenvolvimento de habilidades sociais. *Pensamiento Psicológico* [s.l.], .7, n.14, p. 81-96, 2010. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/801/80113673007.pdf>. Acesso em 12 abr. 2025.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A.P. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2005.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A.P. *Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.

GALON, Mariana; DUTRA, Pedro. Educação musical humanizadora como prática de libertação. *Revista Música*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 177-203, 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistamusica/article/view/213943>. Acesso em: 1 jul. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo, SP: Atlas 2003.

PIMENTEL, Davi de Lima. Educação musical e o desenvolvimento de habilidades sociais na escola: uma experiência a partir do ensino coletivo de instrumentos. In: SOUTO, Carlos Augusto Pinheiro; AIRES, Joelciléa de Lima; Arraes, Jonas Monteiro (orgs.). *Educação musical: reflexões e saberes em diálogo por meio do ensino, pesquisa e extensão*. Curitiba: Appris, 2022.

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 26 de março de 2024. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SOUTO, C.A.P. Igreja e intervenção social em Belém: o desenvolvimento das habilidades sociais através da educação musical com crianças em estado permanente de risco pessoal e social do bairro do Benguí. In: *Congresso Internacional da Faculdades EST*, 1., 2012, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.899-913.



Educação Musical, Mundo do Trabalho
e a Construção de uma Sociedade Democrática

Curitiba | 03 a 07 de novembro

2025

SOUTO, L.R.S. *Orquestrando o Social na Infância*: aprendizagem musical e habilidades sociais com crianças do Projeto Trilhos Sonoros. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024.

